

Palocci considera meta atingida

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, considera a meta de crescimento econômico de 3,5%, projetada pelo governo para 2004, praticamente consolidada com o resultado do PIB do primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior (2,7%). Apesar da confiança, o ministro ressaltou que a preocupação maior, além do resultado do crescimento econômico, é manter as medidas que permitam a expansão da economia brasileira nos próximos dez, 12 anos.

“É preciso manter o superávit primário alto, o câmbio flutuante e o esforço fiscal, com objetivos de longo prazo que criem condições para se reduzir o juro e

a dívida”, disse Palocci durante palestra com representantes japoneses da iniciativa privada, realizada, ontem, na sede do Banco de Cooperação Internacional do Japão (JBIC).

De acordo com Palocci, um plano econômico de longo prazo para o crescimento sustentado é politicamente difícil no Brasil. Ele acredita que a tentação de não realizá-lo convenceu muitos governos brasileiros anteriores. Para o ministro, não basta retomar as atividades de forma forçada em 2004 e voltar a encontrar dificuldades nos próximos anos.

“Espero que o país, seus políticos e agentes financeiros entendam que não podemos cair na tentação de fazer um esforço

de curto prazo. Um país como o Brasil, que tem uma dívida grande, dimensões continentais, muitos problemas estruturais, tem que chegar à conclusão de que só conseguirá resolver os problemas de crescimento se entender que necessita fazer um esforço de longo prazo, e isso é garantia de resultado”, afirmou.

Palocci minimizou as críticas feitas à política econômica. Ele acredita que, independentemente do resultado do PIB, o importante é o esforço de todos para o resultado positivo. “A crítica faz parte do processo e anima o debate político, afirmou. A visita ao Japão é a última etapa da viagem do ministro à Ásia, que retorna ao Brasil hoje.

Antonio Cruz/ABr



Palocci faz discurso otimista no Japão